

EJA EAD SEMIPRESENCIAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL PÚBLICO

Cachoeirinha/RS Maio/2016

José Ricardo Boff - Escola Municipal de Ens. Fund. Fidel Zanchetta - jrboff@gmail.com

Mariete Ferrari - Escola Municipal de Ens. Fund. Fidel Zanchetta - mariete.ferrari@hotmail.com

Patrícia Zanin - Escola Municipal de Ens. Fund. Fidel Zanchetta - patriciazanin@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

RESUMO

Um dos maiores desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental, ao longo dos anos de funcionamento da nossa escola, tem sido combater os índices alarmantes que envolvem a defasagem escolar, bem como atender uma clientela que não pôde estudar no tempo certo e, além disso, combater os altos índices de evasão e reprovação. Sendo assim, a criação de um curso de EJA no formato EAD SEMIPRESENCIAL vem ao encontro de uma clientela que precisa aproveitar todo o tempo disponível sem abrir mão da qualidade do ensino. Para tanto, a EJA EAD SEMIPRESENCIAL nas séries finais do ensino fundamental municipal público apresenta uma estrutura própria quanto à organização curricular, duração, regime escolar e metodologia, sendo o curso caracterizado como uma proposta pedagógica mais flexível que leva em consideração as particularidades e as experiências dos educandos a partir de suas vivências cotidianas e profissionais.

Palavras-chave: EAD. EJA. Educação.

INTRODUÇÃO

O educando do Ensino Fundamental da EJA, desta escola, está inserido, predominantemente, nos segmentos sociais menos favorecidos economicamente. No entanto, de maneira geral, os educandos da EJA percebem a escola como um caminho para conseguir ou permanecer em seu emprego, para ascender profissionalmente, para ajudar os filhos na aprendizagem ou para dar continuidade aos estudos. A comunidade sente a necessidade de estudar, porém, um grande dificultador tem sido o cumprimento dos horários escolares, pois a EJA apresenta um grande número de estudantes que trabalha, tem filhos, depende do transporte público e outros fatores que dificultam a frequência à escola diariamente.

A modalidade semipresencial da EJA da nossa escola diferencia-se pela particularidade com que os educandos são atendidos: o curso permite ao educando estudar em casa de acordo com sua disponibilidade temporal e por meio das atividades presenciais semanais obrigatórias na escola (aulas) e opcionais (plantões presenciais e *on-line*).

OBJETIVOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, transforma a Educação de Jovens e Adultos em uma modalidade da Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio. De acordo com o art. 22 da mesma lei, “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Portanto, a educação básica, na modalidade EJA EAD SEMIPRESENCIAL da nossa escola tem como objetivos:

- apresentar uma nova possibilidade ao educando com o intuito de contribuir com o seu desenvolvimento por meio do uso das ferramentas que envolvem as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação);
- criar situações pedagógicas que permitam atender as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos na expectativa de possibilitar o acesso a novas formas de trabalho e cultura;
- minimizar os índices de baixa escolaridade superando a defasagem idade/ano;
- possibilitar a conclusão do Ensino Fundamental para jovens e adultos;
- evitar a evasão escolar;
- garantir o padrão de qualidade de ensino a ser ministrado, com vistas ao desenvolvimento integral dos educandos, em seus aspectos intelectual, físico, social e psicológico mediado pelo uso das TIC;
- trabalhar com pluralismo de ideias de concepções pedagógicas, relacionando os conteúdos das áreas de conhecimento, com o universo de valores e modos de vida dos discentes;
- dar condições para o educando criar e desenvolver método próprio de aprendizagem, a fim de co-responsabilizá-lo pela sua educação, preparando-o também para o prosseguimento de seus estudos;
- vincular a educação escolar ao trabalho e às práticas sociais;

- formar professores autônomos no uso das TIC em práticas educativas;
- contribuir para a diminuição dos índices de analfabetismo funcional e digital;
- garantir a qualidade nos processos de educação a distância através da formação continuada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o art. 205 da Constituição Federal, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Contudo, infelizmente, a escola brasileira ainda é um grande filtro, que exclui grande parte dos educandos antes que eles possam concluir a Educação Básica.

Ainda, segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, “A focalização das políticas públicas no Ensino Fundamental, universal e obrigatório conveniente à relação idade própria/ano escolar ampliou o espectro de crianças nele presentes. Hoje, é notável a expansão desta etapa do ensino e há um quantitativo de vagas cada vez mais crescente a fim de fazer jus ao princípio da obrigatoriedade face às crianças em idade escolar. Entretanto, as presentes condições sociais adversas e as sequelas de um passado ainda mais perverso se associam a inadequados fatores administrativos de planejamento e dimensões qualitativas internas à escolarização e, nesta medida, condicionam o sucesso de muitos educandos”. Diante disso, o Brasil exhibe um número enorme de pessoas que ainda não concluíram o Ensino Fundamental por falta de condições de acesso ao processo de escolarização.

A concepção de educação, dentro da sociedade (como ato de educar e ensinar), é vista pela maioria como algo único e exclusivo da escola, porém, a educação não é estanque, ela é construída por diversas culturas passadas, sendo, na modernidade, adaptada para atender as exigências do modelo social atual. “A educação escolar, ainda que imprescindível, participa dos sistemas sociais, mas ela não é o todo destes sistemas. Daí que a busca de uma sociedade menos desigual e mais justa continue a ser um alvo a ser atingido em países como o Brasil” (CNE/CEB 11/2000). Denota-se, então, a importância e a necessidade da contribuição da escola para o atendimento dessa clientela excluída da população, restituindo-lhe o direito negado.

[...] a EAD se instituiu no cenário internacional com base no princípio da democratização da educação, surgindo para responder a uma série de necessidades educacionais, principalmente, a formação de um público cuja escolarização fora interrompida, público esse disperso geograficamente e impossibilitado de se deslocar para os centros de formação. Além disso, historicamente, a EAD surgiu para superar as distâncias geográficas, mas atualmente, na sociedade complexa em que vivemos, várias outras distâncias nos afastam em virtude das diferenças culturais, sociais e afetivas, ou, então, distâncias enormes são forjadas pelas desigualdades econômicas e sociais (CORRÊA, 2007, p.10).

Dada a complexidade do mundo contemporâneo, para uma vida cidadã e para a aquisição das novas competências exigidas pelas transformações da base econômica, o acesso ao saber torna-se cada vez mais exigido. Os trabalhadores buscam a escolaridade como possibilidade de acesso, permanência e/ou melhoria no trabalho (empregabilidade, melhoria de condições de vida, inserção na sociedade, exigências da tecnologia, etc.). Por esse motivo, os cidadãos precisam estar em constante processo de aprendizagem, em interação com os conhecimentos circundantes. Ou seja, por meio da educação é possibilitado ao homem almejar outras aspirações e projeções, abrir novos horizontes de mobilização, estabelecer uma sociedade mais humana, mais democrática e mais justa. A educação como um ato criador é um ato de transformação, um ato político, e entender a importância da EJA EAD SEMIPRESENCIAL neste contexto nos impulsiona para grandes possibilidades de democratização da educação.

Sendo assim, os fatos, até então citados nos levam a refletir sobre a função da responsabilidade da Educação de Jovens e Adultos que é discutida a partir do Parecer CNE/CEB 11/2000, propondo seu desdobramento em três funções distintas e complementares: *função reparadora*, *função equalizadora* e *função qualificadora*.

[...] a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

[...] mais do que uma função, ela (a função qualificadora) é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

É necessário que a EJA seja considerada, para efeito de prioridades públicas, integrante do sistema educacional, mas, do ponto de vista pedagógico, que ela seja concebida nas suas especificidades, haja vista as peculiaridades da clientela: maior experiência de vida, somatório de conhecimentos adquiridos de modo informal, fracasso escolar, indisciplina, vulnerabilidade social, trabalho, filhos.

A Educação de Jovens e Adultos, na modalidade EAD SEMIPRESENCIAL, vem contribuir na formação desses cidadãos, pois, enquanto modalidade educacional de ensino, visa a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem, também, com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação com e entre educandos e professores. De acordo com FORMIGA (2008, p. 43) “Por meio das TIC, os modelos de aprendizagem finalmente ultrapassaram o universo limitado dos educadores e invadem todas as células da vida social e econômica”. Na modalidade EAD SEMIPRESENCIAL são utilizadas estratégias educativas mais flexíveis, possibilitando ao educando a escolha de horários, a determinação do tempo e do local de estudos, com redução ou não de situações presenciais de ensino, desde que cumpra com suas obrigações escolares.

Nesse contexto e com esse pensar, nossa escola entende que a educação contribui para que as pessoas aprendam a gerenciar as informações disponíveis e se constituam dinâmicas, autônomas, cooperativas, críticas e criativas. Entende, também, que prepara o cidadão para interagir na sociedade de maneira consciente, crítica e coerente, integrando as dimensões do pensar, sentir e agir.

A superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais, ou seja, a estruturação curricular por meio da interdisciplinaridade e contextualização deve partir da ideia de que a realidade só pode ser apreendida se for considerada em suas múltiplas dimensões.

Dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares. O resultado desse encontro são cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando o contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos educandos (TORI, 2008, P.121).

Ao propor o estudo de um objeto, busca-se, não só levantar quais os conteúdos podem colaborar no processo de aprendizagem, mas também perceber como eles se combinam e se interpenetram. Conforme MATTAR (2008, p.117) "Objetos de aprendizagem devem ser desenvolvidos por professores, que precisam desempenhar um papel primordial no design institucional dos cursos".

A modalidade a distância possui características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, estruturais e pedagógicos condizentes. Essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa. Para tanto,

[...] o traço distintivo da EAD consiste na *mediatização* das relações entre docentes e educandos. Por isso os programas EAD devem conter uma proposta didática com maior conteúdo didático que as situações presenciais. Mas, para que isso ocorra, é necessário um trabalho constante de um coordenador pedagógico que deve nortear as ações desde a elaboração da matriz curricular, passando pela composição da equipe de especialistas responsáveis pela elaboração das unidades temáticas, pela definição do projeto gráfico do material, pela organização do fluxo de aprendizagem a ser adotado na utilização dos diferentes suportes adotados, até a etapa de validação do material produzido (CORRÊA, 2007, p.11).

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade [...] (FREIRE, 1996).

Pensando neste contexto, a sala de aula e o ambiente virtual devem ser lugares dinâmicos, nos quais o educando aprenda a conhecer, fazer, conviver e compartilhar.

A EAD está intrinsecamente ligada às TIC por se constituir setor altamente dinâmico e pródigo em inovação, que transforma, moderniza e faz caducar termos técnicos e expressões linguísticas em velocidade alucinante. A sociedade da informação e do conhecimento reflete-se na EAD pela apropriação célebre dos conceitos e inovações, que moldam a mídia e se refletem na própria EAD. Vive-se um transbordamento permanente na linguagem própria à EAD. Esse fenômeno de transbordamento linguístico/terminológico se acentua pelos avanços das TIC em vários países, que lideram as transformações frequentes das fronteiras do conhecimento, resultando em uma multiplicidade de novos termos para designar os fatos ou fenômenos (FORMIGA, 2008, p.39).

Sendo assim, é de suma importância que todos os envolvidos neste projeto (equipe diretiva, professores, tutores, educandos) tenham o entendimento claro e objetivo dos principais termos, fazendo com que tenham maior autonomia e facilidade para acessar e utilizar a plataforma de ensino em EAD.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso funciona com o máximo de duzentos educandos distribuídos nos quatro BLOCOS (6 ao 9). A primeira semana do curso, em todos os BLOCOS, será presencial. Os educandos receberão material informativo impresso, bem como orientações sobre o uso e acesso da plataforma de ensino. As aulas ocorrerão duas vezes por semana de maneira presencial, conforme cronograma organizado pela equipe pedagógica e divulgado previamente nas primeiras aulas presenciais. Contudo, toda a organização do andamento do curso também estará disponível na plataforma de ensino. A partir da segunda semana, os educandos já serão orientados pelo corpo docente e realizarão as atividades presenciais e a distância conforme organização dos conteúdos e áreas do conhecimento específicas.

Conforme o art. 23 da LDB, “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. Portanto, a organização da EJA EAD SEMIPRESENCIAL da nossa escola está dividida em períodos semestrais denominados BLOCOS que vão do 6 ao 9, referentes, respectivamente, ao período do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental regular.

O curso dispõe de um tutor pesquisador por bloco. Cada tutor é responsável por um bloco específico e entre suas atribuições estão a interação com o ambiente de ensino e a aprendizagem proposta; os materiais didáticos produzidos pelos especialistas (professores formadores); a organização do tempo/espaço de sua própria instituição; o contexto institucional; o processo de aprendizagem de seus educandos; a validação dos materiais pedagógicos antes da publicação; o corpo docente, auxiliando-os no processo digital.

Já ao corpo docente (grupo de professores) cabe: disponibilizar os conteúdos e exercícios para os tutores semanalmente; acompanhar o fazer do educando; atualizar o conteúdo das páginas das respectivas disciplinas; fazer as devidas correções, intervenções e avaliações virtuais; ministrar aulas presenciais e fazer avaliações presenciais.

Conforme FREIRE (1996, p. 61) “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo”. E é pensando nesta afirmação que a organização curricular é um desafio no sentido de promover os conhecimentos de cada disciplina de forma articulada às competências e habilidades do educando, de modo que o plano do professor deve indicar o que o educando vai aprender baseado nos Planos de Estudos elaborados coletivamente. Este planejamento curricular ocorrerá continuamente, sempre buscando a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e os blocos. Para que isso se torne realidade é proposto um trabalho no qual o conhecimento assume uma perspectiva universal, entendendo o ser humano como social e histórico, contribuindo expressivamente para que sejam agentes transformadores de si e da sociedade.

A organização de um currículo deve girar em torno de temas e problemas, dando ênfase aos conteúdos vivos, concretos e indissociáveis, aos quais os educandos se sintam envolvidos e aprendam a pesquisar e a procurar fontes de informação selecionando-as, ordenando-as, interpretando-as e divulgando-as, trabalhando no contexto diário a ideia de colaboração, diálogo, convivência e espírito crítico. Os Componentes Curriculares devem ter relação entre si, com a realidade local e, ao mesmo tempo, manter uma visão globalizada de mundo. As reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios.

Nos casos em que o educando não dominar a cultura digital, será oferecido a ele, inicialmente, a alternativa de retirada e entrega das atividades pessoalmente através de protocolo. Contudo, este procedimento só ocorrerá no seu primeiro semestre de curso, pois a inclusão digital também é parte do processo de ensino-aprendizagem na EJA EAD SEMIPRESENCIAL.

Enfim, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação e, mais especificamente, à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos individuais ou compartilhados (conforme orientação), de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

Assim, a EJA, na modalidade EAD SEMIPRESENCIAL, além de passar a ser compreendida como uma extensão da escolaridade obrigatória, adquire dignidade própria e supera a visão de externalidade com relação ao ensino regular. Com isso, torna-se indispensável o desenvolvimento de propostas pedagógicas com metodologias próprias, considerando as peculiaridades da clientela desta instituição que, basicamente, constitui-se de educandos trabalhadores, pais/mães de família, adolescentes oriundos de famílias desestruturadas, vulneráveis socialmente e com histórico de fracasso escolar.

O processo de ensino-aprendizagem, por sua vez, não pode mais ser entendido apenas como a instrução e a transmissão de conteúdos. Aprender é saber realizar. Conhecer é compreender as relações, é atribuir significado às coisas, levando em conta não apenas o atual e o explícito, mas também o passado, o possível e o implícito. Entende-se, então, a necessidade da superação das práticas educativas alienantes e desprovidas de critérios conceituais e éticos e um ambiente de trabalho comprometido com a real função social da escola: contribuir com a formação de cidadãos com consciência e eficiência nos níveis político, econômico, social e cultural, com competência para usufruir os benefícios da sociedade contemporânea, dada a complexidade das atuais formações sociais.

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Acreditamos que, para uma boa integração e organização entre educandos e escola, a expressão do resultado deve ter o propósito de torná-lo ciente das suas condições de aprendizagem e, para tanto, deve ser clara e objetiva.

Refletir sobre o processo avaliativo na Educação de Jovens e Adultos é uma ação que exige compreender as implicações deste processo no trabalho pedagógico, enquanto uma prática educativa voltada para o aprender a aprender, saber pensar, refletir, criar, inovar, construir conhecimento.

Na EJA EAD SEMIPRESENCIAL o educando é avaliado constantemente mediante realização das atividades (presenciais e *on-line*). Contudo, a maioria das atividades *on-line* tem o tempo determinado de duas semanas para serem realizadas. Após este período, as atividades só poderão ser realizadas no período de recuperação. As aulas a distância serão constantemente acompanhadas pelo professor/tutor e o atendimento é feito no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (*Moodle*). Ao longo de todo curso, o educando tem acesso ao AVA, espaço na *web*, no qual pode interagir, de maneira adequada, com os colegas de turma e com os professores de cada componente curricular. Nesse ambiente estão disponíveis as etapas de ensino de cada bloco, vídeo-aulas explicativas sobre os conteúdos, exercícios, fóruns de discussão, *chats*, calendários, notas, avisos, materiais de apoio pedagógico.

A avaliação é um processo contínuo e constante que acontece em todos os momentos da prática pedagógica. Num primeiro momento, tem a função diagnóstica de detectar competências e dificuldades, informando sobre os conhecimentos prévios/capacidades frente a um novo conteúdo ou aprendizagem e fornecendo subsídios para o planejamento. Para avaliar, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados na Proposta Político-Pedagógica da escola, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar. Este é o lado da legitimação política do processo de avaliação e que envolve também o coletivo da escola. Constitui-se, pois, num conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido e envolve desde o recolhimento de dados até o julgamento a partir de critérios. Nesse sentido, é um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática e deve servir basicamente para intervir, modificar e melhorar sua metodologia de trabalho.

A avaliação, na EJA EAD SEMIPRESENCIAL, é um processo interativo que supera a barreira do espaço e do tempo, favorecendo o dialogismo e distribuindo responsabilidades. Nesse caso, o educando deve assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado, o professor assumir o papel de mediador do conhecimento e a equipe pedagógica assumir a organização e funcionamento dos ambientes virtuais e presenciais. Para isso, deve haver uma apropriação, por parte dos educandos e dos professores, das tecnologias para que tanto o ensino quanto a aprendizagem obtenham êxito, evolução e desenvolvimento num processo de busca e construção do conhecimento por meio da interação.

A recuperação das aprendizagens ainda não adquiridas deve ser realizada ao longo do período letivo, pelo professor. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem realizada no decorrer do semestre letivo deverá considerar tanto o processo de aprendizagem do educando quanto o produto alcançado, realizando-se de forma contínua, progressiva, cumulativa e global. Precisa acontecer sistematicamente, em vários momentos do período letivo e ser desenvolvida continuamente durante

o processo de aprendizagem.

O Conselho de Classe é feito duas vezes a cada semestre, conforme datas previstas no calendário escolar, e é soberano e determinante na aprovação ou reprovação do educando.

Deste modo, a avaliação é um elemento do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deve oferecer subsídios necessários para o encaminhamento de novas ações que estimulem a aprendizagem do educando, ampliem seu potencial, oportunizando o seu permanente crescimento, promovendo-o como cidadão. É, portanto, a avaliação, um processo e não produto.

Isso requer uma tomada de decisão quanto às possibilidades da adoção de práticas avaliativas consonantes e comprometidas com a construção de um espaço democrático de conhecimento.

Essa tomada de decisão encontra respaldo na necessidade permanente da superação de práticas avaliativas de caráter excludente e seletivo, ainda presentes no âmbito escolar, que condicionam o desempenho de muitos educandos, resultando na reprovação e na evasão.

A avaliação da aprendizagem, como um recurso pedagógico inclusivo, dinâmico e construtivo, deve prever as adequações curriculares e contemplar a verificação de competência e aprendizagem de conhecimentos em atividades presenciais e a distância, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela, não se restringindo apenas à aplicação de provas escritas.

Enfim, a avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos (*fórum, chat, atividades presenciais e on-line, avaliações presenciais e on-line*) que promovam o permanente acompanhamento dos educandos, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem ou no uso das tecnologias digitais e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A legislação pressupõe que, num processo de construção coletiva, as instituições do sistema de ensino busquem a partir da discussão constante, da análise e da interpretação dos dispositivos legais, a consolidação da Proposta Político-Pedagógica (PPP) na qual conste e assegure os direitos e princípios para uma educação dinâmica que corresponda às necessidades individuais e coletivas da comunidade escolar. A PPP organiza e orienta toda a ação da instituição educacional. Retrata efetivamente a realidade da comunidade escolar nos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Além disso, contribui para a tomada de decisões na efetivação do trabalho pedagógico, para a legitimidade do processo ensino-aprendizagem, para a formação da identidade da escola e, conseqüentemente, no processo de construção da sociedade.

A proposta pedagógica da escola é uma ação intencionada sobre o que se quer inovar, comprometendo toda a comunidade com ações possíveis de serem implantadas. O papel da escola é repensar-se continuamente, promovendo, através do diálogo, as transformações que acontecem com os educandos, com a educação e com a sociedade, e é através deste diálogo que procuramos adaptar nosso curso à necessidade e à realidade, aprimorando cotidianamente nossa prática pedagógica e tecnológica.

Hoje, com o terceiro ano do projeto em andamento, podemos afirmar que nossos números melhoraram significativamente. Quando antes nunca atingíamos sequer cinquenta por cento de aprovação dos alunos inscritos na EJA, no último semestre atingimos pouco mais de sessenta por cento de aprovação: uma verdadeira conquista.

A modificação da nossa PPP exige múltiplas abordagens do panorama educacional, envolvendo diferentes e variadas óticas, em confronto com realidades socialmente vivenciadas. A informação, o conhecimento, a dúvida, o questionamento, a incerteza e a insegurança sobre os rumos a seguir são, certamente, os elementos que podem facilitar ou não a adesão e a corresponsabilidade sobre esta construção. Portanto, devemos pensar num currículo que respeite a diversidade, que precisa de um espaço/tempo para ser concretizado, que leve em consideração o ritmo e o tempo de cada indivíduo, equacionando o tempo necessário em prol do coletivo. Devemos, ainda, considerar o tempo que os educandos dividem entre escola, casa e, muitos, com trabalho. A escola deve agir de maneira articulada conjuntamente, pois todos são educandos do coletivo e não apenas de um BLOCO, disciplina ou semestre escolar.

A escola tem o dever de repensar-se sempre, promovendo as modificações que acontecem na escola e tudo que a envolve. Com isso, promove, também, a integração da comunidade educativa (pais, educandos, professores e funcionários) com o intuito de expressar qual é a intenção de mudança e propor nova ação educativa (baseada na colaboração e na solidariedade). Mudança exige comprometimento de todos e a instituição de ensino deve ser o propulsor desta, a qual incentive os educandos a agirem de forma ética, respeitando a liberdade de expressão e a diversidade cultural, de gênero, de crença e racial, conforme lei 11645/08, que trata da obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Portanto, faz-se perceptível que o contexto do ensino em EAD SEMIPRESENCIAL pressupõe situações bem distintas das práticas de ensino convencional: a separação espacial entre professor e educando; o educando tem a liberdade de organizar seu horário para realizar as atividades a distância conforme a própria disponibilidade; planejamento adequado às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), bem como o conhecimento destas ferramentas.

Cabe ressaltar que a escola, atualmente, é o reflexo da realidade da nossa sociedade, na qual a desestrutura familiar, a vulnerabilidade social e o fracasso escolar estão diretamente presentes. Com o avanço das TIC no mundo globalizado que vivemos,

[...] a EaD tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem, principalmente, em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso de nossa população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolarização e de analfabetismo, em função de uma carga horária que impossibilita o investimento em educação continuada (CORRÊA, 2007, p. 9 e 10).

O comprometimento da escola dentro da sociedade é desenvolver o “saber” procurando atingir todos, desde que todos sejam indivíduos comprometidos com o ato de ensinar e de aprender, demonstrando responsabilidade e autonomia na busca do conhecimento. Essa busca tem a função social de preparar o indivíduo para o desempenho de papéis sociais de acordo com as aptidões individuais, o que pressupõe que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e normas vigentes na sociedade através do desenvolvimento da cultura individual. Ou seja, a escola deve primar pela humanização dos educandos, pelo exercício da democracia e pelo trabalho coletivo e/ou colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A clientela da EJA da nossa escola é caracterizada, principalmente, por educandos adolescentes ou adultos jovens que abandonaram o ensino regular por motivos de indisciplina, fracasso escolar ou estão vulneráveis socialmente. Outra parcela do nosso público refere-se a adultos que, em dado momento da vida, precisaram abandonar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento familiar. Contudo, o mercado de trabalho, cada vez mais, exige a qualificação do funcionário, o que o traz de volta à escola.

O Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos da nossa escola, sob a forma de ensino a distância, dispõe de uma proposta que estimula o conhecimento inovador e foi pensado com a intenção de facilitar o acesso das pessoas à educação. Na busca de uma educação

Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 112-120.

MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em:

[. Acesso em 12 fev. 2014.](#)

MEC. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Disponível em: [. Acesso em 22 set. 2013.](#)

REBOUÇAS, Fernando. Aldeia Global. **InfoEscola**. Disponível em: [. Acesso em 01 out. 2013.](#)

REZENDE, Flávia A. **Educação especial e a EAD**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 129-140.

TORI, Romero. **Cursos híbridos ou blended learning**. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 121-128.